

Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

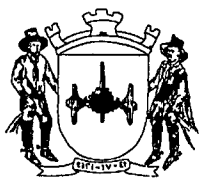
ATA DA SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO BISCENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO DUQUE DE CAXIAS, PATRONO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e três reuniu-se, no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa, sob a Presidência do Vereador Adriano Hamerschmidt, presente os Vereadores: Osvaldo Benedito Camargo, Valentina da Luz Piovezan, Batista José Luiz de Castro, Marco Antonio Bortoletto, Dirceu R. Ferreira, João Renato Leal Afonso, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Elisia Martins, Sérgio A. Leoni, Alceu Hoffmann, Vilmar C. Fávaro e Walter J. Horning.

Fazendo parte da Mesa Executiva o Presidente Adriano Hamerschmidt, 1º Secretário o Vereador Osvaldo Benedito Camargo, 2ª Secretária a Vereadora Valentina da L. P. Batista e o Comandante do 15º GAC-AP, Tenente Coronel Antonio José Lemos.

Dando início a Sessão o Senhor Presidente disse que essa Sessão Solene tem por Finalidade de homenagear a memória de Luiz Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias, no ano em que se comemora o Bicentenário de seu nascimento.

Com a palavra o palestrante Tenente Marcos Fernando Fantinel Flores disse que o motivo de sua palestra é falar sobre o Patrono do Exército Brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, tendo em vista que no dia vinte e cinco de agosto próximo passado foi comemorado o Bicentenário de nascimento de Duque de Caxias. O objetivo principal é correlacionar a vida de Caxias com a história Nacional do Século Vinte, bem como a contribuição de Caxias para a manutenção da integridade e da soberania do Território Brasileiro. No Processo de Independência, no ano de mil oitocentos e oito, com medo das invasões de Napoleão a Corte Portuguesa se transferiu para o Brasil, isto fez com que o Príncipe D. João VI ao chegar ao Brasil abrisse os Portos Brasileiros às Nações amigas, isso proporcionou ao Brasil realizar comércio diretamente com as potências marítimas da época sendo eles Estados Unidos, Inglaterra, França, Espanha e Holanda. Em mil oitocentos e dez o Brasil assina um tratado de comércio com a Inglaterra. Em mil oitocentos e quinze o Brasil é levado à categoria de Reino Unido a Portugal. Em mil oitocentos e vinte ocorreu a Revolução Constitucional do Porto que obrigou o Príncipe D. João VI a retornar a Portugal, deixando D. Pedro Primeiro no Poder do Brasil, e ele por sua vez oficializou a Independência do Brasil no dia sete de setembro de mil oitocentos e vinte e dois. Foi nesse ambiente de independência que nasceu Luiz Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias, no dia vinte e cinco de agosto, o qual até hoje se comemora o Dia do Soldado, de mil oitocentos e três, em Duque de Caxias no Rio de Janeiro. Descendente de uma família de Militares portugueses. Sendo filho do Marechal de Campo Francisco de Lima e Silva. Ingressa no Exército, como cadete, aos cinco anos de idade, no Primeiro Regimento de Infantaria. Ingressa na Academia Real Militar com quatorze anos e aos dezessete anos é Tenente. Integrou ao Batalhão do Imperador e tem seu batismo de fogo em mil oitocentos e vinte e três no episódio da Guerra de Independência na Bahia. Duque de Caxias foi Marechal, Senador, Conselheiro da Coroa, Presidente Provincial, Ministro do Estado, Presidente de Conselho, Barão, Conde, Marquês, Duque e Pacificador. As Campanhas Militares em que Caxias participou foram a Guerra de Independência na Bahia em mil oitocentos e vinte e três; Guerra da Cisplatina de mil oitocentos e vinte e cinco a mil oitocentos e vinte e oito; Distúrbios na Corte Pós-Abdicação em mil oitocentos e trinta e um; Balaiada em mil oitocentos e trinta e oito a mil oitocentos e quarenta e um; Revolução Farroupilha em mil oitocentos e trinta e cinco a mil oitocentos e quarenta e cinco; Guerra contra Oribe e Rosas em mil oitocentos e cinquenta e um a mil oitocentos e cinquenta e dois; Guerra da Tríplice Aliança em mil oitocentos e sessenta e cinco a mil oitocentos e setenta. A Guerra de Independência da Bahia em mil oitocentos e vinte e três foi a primeira batalha de Caxias aos vinte anos, onde luta entre tropas fiéis a Portugal e Patriotas da época e a vitória foi dos Patriotas e dela renderam a vida cerca de duzentos mortos, o qual Duque de Caxias na época era Capitão do Exército. O Brasil se anexa a Cisplatina, atual Uruguai em mil oitocentos e vinte e um e a Argentina vendo seus irmãos castelhanos em



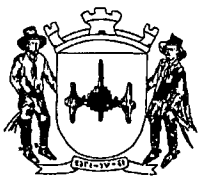
Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

Ata Da Sessão Solene

Fl. 02

desvantagem envia o seu Exército em apoio ao Uruguai em mil oitocentos e vinte e cinco. Por sua vez a Esquadra Brasileira com cerca de cem navios mantém o controle do mar, mas as vitórias em terra se alteram. Em mil oitocentos e vinte e oito o Brasil e a Argentina depois de um tratado reconhecem a Independência do Uruguai, e Duque de Caxias participou dessa campanha já como Capitão. O Período Regencial com a abdicação de D. Pedro I que vai de mil oitocentos e trinta e um a mil oitocentos e quarenta e antes de D. Pedro I conseguir sua maioria foi um período marcante por grande quantidade de motins que houve na Corte para retirar os vigentes do poder. Foi criado um batalhão sagrado naquela unidade temporária, pois precisavam manter a ordem, tendo em vista os motins, foi então que o Major Luiz Alves de Lima e Silva fazia parte. Na Balaiada no Maranhão que foi de mil oitocentos e trinta e oito a mil oitocentos e quarenta e um foi enviado para aquela província o Coronel Luiz Alves de Lima e Silva, nomeado como Presidente e Comandante das Armas da Província. As ações de Caxias no Campo Político foram de atitude legalista ao Império, organização política e administrativa no Estado do Maranhão e ampla anistia aos líderes revoltosos da época. No Campo Militar foi de organização e saneamento das tropas e liberar as cidades sob domínio dos rebeldes. Na Revolução Farroupilha em mil oitocentos e trinta e cinco a mil oitocentos e quarenta e cinco da atuação de Caxias, ele foi nomeado Presidente e Comandante das Armas na Província rebelada em novembro de mil oitocentos e quarenta e dois; Entende que o problema é mais político do que Militar; Reorganiza as forças imperiais; No Campo Militar derrota os rebeldes em vários combates; No Campo Político sua integridade de caráter inspira confiança e provoca a pacificação da Província; Indicado ao Senado e elevado a Conde e promovido Militar Marechal de Campo. Terminadas as lutas internas o Conde de Caxias assume sua cadeira no Senado e cargo Militar na Corte. foi eleito Deputado e indicado Senador pelas Províncias a qual pacificava. Como político teve atuação sempre discreta não se envolvendo em lutas partidárias, pois para Caxias a política se restringia ao exercício de cargos públicos. Nas Campanhas Militares externas teve a Campanha contra o ditador Oribe no Uruguai e o ditador Rosas na Argentina em mil oitocentos e cinquenta e um a mil oitocentos e cinquenta e dois, em seguida a Guerra da Tríplice Aliança a qual o Brasil se aliou com a Argentina e Uruguai para derrotar o ditador Solano López do Paraguai em mil oitocentos e sessenta e cinco a mil oitocentos e setenta. Oribe e Rosas ameaçavam constantemente as fronteiras brasileiras e o Império sentindo-se ameaçado interveio em favor do Partido Colorado no Uruguai e o Exército Imperial, comandado por Caxias, invade o País e ocupa Montevideu após a batalha de "Las Piedras". Em seguida Caxias envia suas tropas para Argentina em apoio ao General Urquiza e derrota Rosas na batalha de "Monte Caseros". Na Guerra da Tríplice Aliança em mil oitocentos e sessenta e cinco a mil oitocentos e setenta foi o maior conflito da América do Sul e que contribuiu para a formação da nacionalidade brasileira, motivados pelo controle do Estuário do Rio da Prata, delimitação das fronteiras e manutenção do equilíbrio regional. Os Teatros de Operações da Guerra de Tríplices Aliança englobou o Paraguai, a Província da Argentina, Uruguai, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e o Sul do Mato Grosso. O General Bartolomeu Mitre, Argentino no início da campanha que foi Comandante em Chefe Aliado, comandando as tropas brasileiras, Argentinas e Uruguaias contra Solano López, porém o comando de Mitre não foi muito satisfatório e as tropas foram derrotadas na batalha de Curupaiti no dia vinte e dois de setembro de mil oitocentos e sessenta e seis. Essa derrota gerou uma grande repercussão na Corte o que fez com que os aliados passassem o comando das tropas para o então Marechal Caxias. Caxias como Comandante das tropas brasileiras de novembro de mil oitocentos e sessenta e seis a janeiro de mil oitocentos e sessenta e nove, completando todos os meios existentes, reorganizou os Corpos de Exército de modo a deixá-los homogêneos, Reorganizou os serviços rearticulando as vias de transporte

Assinado



Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

Ata Da Sessão Solene

Fl. 03

escalonadas ao longo do Rio Paraná, reorganizou hospitais, adquiriu cavalos, cuidou da moral da tropa com igreja, teatros, barbeiros e comércio, garantiu a ordem e a disciplina. Em dezembro de mil oitocentos e sessenta e oito ocorreu o episódio conhecido como a Deembrada que foi uma série de três batalhas, a de Tororó, Avaí e Lomas Valentinas, todas batalhas lideradas por Duque de Caxias a qual o Exército Brasileiro consagrou-se vitorioso. A vitória Brasileira nesses três embates definiu a sorte da guerra, uma vez que o Exército de López deixou de existir como força organizada. A capital Paraguaia é ocupada em janeiro de mil oitocentos e sessenta e nove, Caxias cumpriu sua missão e deixou o Teatro de Operações. No resultado da Guerra do Paraguai, foram mortos no Paraguai seiscentos mil, no Brasil cem mil, na Argentina dezoito mil e no Uruguai setecentas pessoas, dado esse que varia dependendo do livro. O Brasil após a Guerra da Tríplice Aliança fortaleceu o Exército como instituição, deu estímulo a Campanha Abolicionista tendo em vista que muitos escravos lutaram juntos na Guerra e também na Campanha Republicana. Após a Campanha da Tríplice Aliança Luiz Alves de Lima e Silva recebe o título de Duque em mil oitocentos e sessenta e nove, continuando servindo o Brasil em cargos Cíveis e Militares. De mil oitocentos e setenta e cinco a mil oitocentos e setenta e oito, exerce o cargo de Presidente do Conselho de Ministros. Enfermo, afasta-se da vida pública e morre em sete de maio de mil oitocentos e oitenta na Fazenda Santa Mônica em Vassoras.

Com a palavra o Vereador Cavalini disse querer saber quais os motivos que levaram a Guerra do Paraguai e qual o objetivo de Solano López na Guerra da Tríplice Aliança.

Respondendo o Tenente Marcos disse que Solano López queria anexar as províncias de Entrerios e Corrientes, bem como ter o controle sobre o Estuário do Rio da Prata e conquistar também um pedaço do Território Brasileiro.

Com a palavra o Senhor Henrique Martinez disse que Caxias governou o Uruguai por três anos.

Com a palavra novamente o Vereador Cavalini disse querer saber se atualmente existe um acordo entre esses Países do domínio desta área.

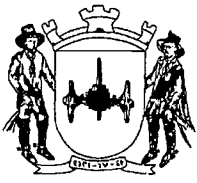
Respondendo novamente o Tenente Marcos disse que atualmente o Rio Paraguai e o Rio da Prata são usados por muitos países. O problema acontece ainda entre o Uruguai e a Argentina, pois disputam até os dias de hoje uma ilha.

O Senhor Presidente Adriano propôs que o Vereador Sérgio Leoni se manifeste, já que estão comemorando o Bicentenário de nascimento de Duque de Caxias, tema esse ligado à história, o qual sabem do trabalho e da vida do Vereador Sérgio dedicado preservação e fatos históricos.

Com a palavra o Vereador Sérgio pediu vênica, pois não estava preparado para falar após a palestra feita por este oficial. Disse querer fazer apenas uma referência à Lapa na Guerra do Paraguai, porque ao lado da Casa de Câmara e Cadeia estão os restos mortais do Barão dos Campos Gerais que foi quem formou na Lapa um batalhão com seus recursos com mais de cento e sessenta homens e fez com que a Lapa participasse da Guerra do Paraguai com seus voluntários. Essa é a referência entre Duque de Caxias e a Lapa, por ter ele comandado tropas lapenas.

Com a palavra o Tenente Coronel José Lemos acrescentando as palavras proferidas pelo Vereador Sérgio, disse que no Museu do Quartel da Lapa existe uma carta de convocação dos Voluntários da Pátria para a Guerra do Paraguai.

O Presidente Adriano disse que em nome do Poder Legislativo Municipal sente-se satisfeito pela presença de todos. Tem a impressão que o Tenente Coronel Lemos veio para a cidade da Lapa para marcar época e as pessoas de fora da sociedade que acompanham, verem e participam com muita honra, motivação e moção as cerimônias e também o trabalho que vem sendo feito na atual gestão do Décimo Quinto Grupo de Artilharia e



Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

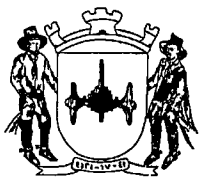
Ata Da Sessão Solene

Fl. 04

Campanha Auto Propulsado. Parabeniza o Tenente Coronel Lemos pela sua atuação frente aquela instituição, transformando aquela imagem potencial e oponente do material bélico com questões de emoção do ser humano, ou seja, as unidades Militares, em especial o da Lapa reconhecendo o valor do ser humano dentro de uma organização.

Com a palavra o Tenente Coronel Antonio José Lemos convida o Sub-Tenente Abdala João Dardaques para que leia uma pequena crônica de sua autoria.

Com a palavra o Sub-Tenente Dardaques disse que é de grande honra ocupar a tribuna dessa Casa de Lei perante os Militares e os Vereadores, pessoas dignas que representam o Legislativo da Lapa. Sobre a família de Caxias disse que sua esposa foi Ana Luíza Carneiro Viana, filha do Desembargador Paulo Fernando Viana e de Dona Luíza Rosa Viana. Filhos, um menino que falece prematuramente, Luíza Loreto Viana de Lima, Baronesa de Santa Mônica, torna-se esposa de seu primo Francisco Nicolau Carneiro Nogueira da Gama-Barão de Santa Mônica e morreu com sessenta e nove anos. Maria de Loreto Viana de Lima, segunda Baronesa de Ururá, casa-se com o Segundo Barão de Ururá, depois Visconde Ururá e morreu com cinquenta e um anos. Em vinte e três de março de mil oitocentos e setenta e quatro, morre Ana Luíza. É sangrento de dor, que escreve a seguinte carta, dirigida a uma dama do Paço, Dona Maria José de Siqueira: "Minha estimada Comadre e Senhora. Entre os papeis de minha adorada Anica, encontrei uma nota em que ela tinha escrito, por sua letra, que pretendia deixar como sinal de lembrança, à sua prima e comadre Maria José, os seus brincos de esmeralda e brilhantes. Minha comadre, saiba que a vontade desse anjo de bondade, tem a força de um Decreto, para mim, que tanto a amava, e por isso peço que aceite como presente da sua íntima amiga, que Deus levou para o céu, deixando-me só neste mundo para chorá-la. Não os vou entregar pessoalmente como devia, porque sou um covarde, e não animo para isso. Seu compadre que muito a estima. Assinado por Duque de Caxias". Veja só que grandiosidade dizer-se covarde, um herói da Guerra da Independência, da Cisplatina, do Combate de Santa Luzia da Ponte do Itororó, de Avaí, de Lomas Valentinas. Atira-se o guerreiro contra todos os perigos dos campos de batalha e se rende ao coração que ama, aos horrores do desengano e da morte- a ausência infinita. A dor acaba matando o velho Duque. Diz um sábio: "Toda a criatura e toda a saúde, só vive enquanto é verdadeiramente amada por alguma outra criatura da Terra". Sobre a vida Militar Caxias foi Magnânimo Intrépido. 25 de agosto de 1803- 07 de maio de 1880. Caxias, o maior dos Soldados Brasileiros símbolo Militar que deixou para a história, a honradez, a dignidade, a conduta irrepreensível, a seus concidadãos, como exemplo a ser seguido por todos os detentores da farda do Exército. Luiz Alves de Lima e Silva-Duque, filho de Francisco de Lima e Silva e de D. Cândida de Oliveira Belo. Seu pai era Brigadeiro, seus tios Barão de Surui e Visconde de Maje, juntamente com outros eram Marechais. Seu avô paterno era Marechal de Campo- José Joaquim de Lima e Silva. Seu bisavô-Sargento Mor de Infantaria do Regimento de Lages, no Reino de Algarves -João da Silva da Fonseca Lima, sendo descendentes dos Reis de Leão, pelos Silva e dos Reis Godos e Suevos, pelos Lima, naturais da Galliza. Caxias ainda procede de outras linhagens nobre, através dos troncos dos FONSECAS, BRANDÃO, SOROMENHOS e outros. Na parte Militar Caxias se fez representar como o maior vulto Militar da nossa história e seus feitos no campo de batalha, se fez sentir e refletir, nas Revoltas de Sorocaba e Barbacena, pacifica a Balaiada no Maranhão, segue depois para a Guerra dos Farrapos, depois luta contra Oribe e Rosas, no Uruguai e Argentina e por fim na Guerra contra o Paraguai. Ocupou todos os cargos Militares do Exército, de Cadetes a Ministro da Guerra, foi Senador do Império. O Império o requisitou até os últimos dias de sua velhice. Nada pediu, nada exigiu, morreu pobre- sua única exigência: - "Ao morrer seu corpo ser carregado por seis soldados de Bom Comportamento...". Falar sobre detalhes da Guerra, é desnecessária, basta somente dizer que é árdua, perversa de sacrifícios extremos. No seu



Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

Ata Da Sessão Solene

Fl. 05

procedimento pessoal, Caxias se mostra magnânimo e alto censo de grandeza ao ser alvejado por um desconhecido, ou melhor, por um popular. Sai em sua perseguição, encontra o refugiado escondido na casa do Desembargador Nabuco. Caxias entra na casa, adentra o quarto com a porta fechada e surpreende o Major Miguel de Frias, que o alvejava. Não lhe dá ordem e nem diz nada, só lhe olha profundo, não precisando dizer mais nada, a multidão que ali ocorrera fica espantada com a atitude de Caxias; é o ato de nobreza de sua alma superos. Mais tarde, este mesmo Caxias requisita o Major Miguel de Frias, para lutarem juntos na Guerra dos Farrapos. É admirável a alma desse Militar insigne, quando vendo as qualidades deste, que quase lhe tirara a vida, luta com o Governo, para dar aos Galões de General ao Miguel de Frias. Um outro fato interessante ocorre na Corte, no dia 15 de julho de 1870 quando Visconde de Albuquerque, então acostumado a declarações bombásticas e fanfarronas, dirige sua eloqüente e trovejante locução contra Caxias. Caxias, sereno e homem acostumado a verdadeiros combates no campo e batalha, não se incomoda e muito menos se intimida com os homens de casaca ali presente, e serenamente responde com sua magistral e digna pessoa, respeitada por todas as pessoas e autoridades do Império. "Senhor Presidente, é preciso que se fique sabendo que o nobre senador não é aquele homem que parece ser à vista do que nesta casa costuma dizer; e peço ao Senado que haja de não o julgar pelas palavras que profere. O nobre senador é um bom pai de família, grande cidadão, excelente cavalheiro, um completo homem de bem. Quando eu não conhecia de perto, fazia dele uma idéia muito diferente da realidade, por causa das palavras que costumava proferir nesta casa. Depois que servi com o nobre Senador e com ele travei relações de amizade, reconheci, com grande satisfação que não era nem por sombra, um homem que constantemente ameaça a todos e a tudo, com bacamarte e balas na cabeça. Não Senhores, o nobre Senador é incapaz de matar um passarinho!". Todo o Senado ri, menos o Visconde de Albuquerque. No campo de batalha, Caxias por sua intrepidez e seus méritos, foi laureado com o Título de Pacificador. No campo sentimental, foi um pai carinhoso e um esposo apaixonado e romântico. No campo político, foi sereno, cometido e mais que isto- Defensor do Império e da Unidade Nacional. Ao se comemorar o Bicentenário de seu nascimento, cidadãos e Militares desta grande Nação que é o Brasil, exclamam com toda convicção e ardor: "Caxias, Nobre Duque, Vossa Excelência é exemplo para todos, pela pacificação das províncias, o que fez permanecer unido e indivisível, este grande Brasil". Parabeniza pela comemoração.

Com a palavra o Tenente Coronel Antonio José Lemos disse que para o Exército Brasileiro é de grande honra receber essa homenagem nessa Sessão Solene, pois representa a Lapa essa instituição. Sempre fala a seus comandados que quando estão fardados e fora do Quartel eles são soldados do Exército Brasileiro. O comando do grupo e todos os seus integrantes agradecem pela homenagem ao mais ilustre representante, Duque de Caxias que é o Patrono do Exército Brasileiro. Essa homenagem reveste no ano de dois mil e três, maior destaque porque completam o Bicentenário do nascimento daquele que foi além de Militar o grande pacificador desta Nação. Neste ano o nome de Luiz Alves de Lima e Silva-Duque de Caxias está presente no Pantheon dos Heróis Nacionais em Brasília. Caxias foi notado não por ser um excelente Militar, mas principalmente por ter sido o melhor deles e antes de tudo era cidadão disciplinado e humilde. Nessa simplicidade nasceu o mito, a figura impar daquele que muito os honra em ser o Patrono. O maior dos Generais, o exemplo que os Militares e cidadãos devem seguir porque a palavra convence, mas o exemplo arrasta. O Décimo Quinto Grupo de Artilharia e Campanha Agradece pela grande homenagem e oportunidade de mostrar um pouco da vida do grande herói Duque de Caxias e Patrono do Exército Brasileiro nesta magnânima Casa de Leis do Município da Lapa. Encerra dizendo que pelo exemplo, Seguem-no os que forem Brasileiros, frase dita por Caxias e que o Exército Brasileiro desde então o segue.



Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

Ata Da Sessão Solene

Fl. 06

O Tenente Comandante Antonio José Lemos, entregou a Câmara de Vereadores da Lapa o Diploma de Amigos do 15º GAC-AP da Lapa.

O Presidente Adriano encerra dizendo que quando o soldado deixa as bases Militares, o Exército planta em seus corações que sejam úteis à Pátria e que deverão manter como cidadão, comportamento similar ao que mantiveram como Militar. Parabeniza o Décimo Quinto Grupo de Artilharia e Campanha pela iniciativa. Agradece a presença de todos os presentes, em especial o Major Enio de Jesus Gonçalves, Capitães Durval Duraes Neto, Sandro Muassab, Geder Tavora Said, Márcio da Silva Amorim e João Carlos de Lima Júnior, Cabo Marcelo Bach e demais oficiais, bem como a presença do Sub-Tenente Abdala João Dardaques e Enrique Martinez.

Sendo o que tinha para constar, após lida e aprovada, será a presente ata por todos os Vereadores assinada.

Adriano

Valentim T. Batista
João Carlos de Lima

Enrique Martinez

Enio de Jesus Gonçalves
Major Enio de Jesus Gonçalves
Capitães Durval Duraes Neto
Sandro Muassab
Geder Tavora Said
Márcio da Silva Amorim
João Carlos de Lima Júnior
Cabo Marcelo Bach
Abdala João Dardaques

Enrique Martinez



OBJETIVOS

- CORRELACIONAR A VIDA DE CAXIAS COM A HISTÓRIA NACIONAL DO SÉCULO XIX

- CONTRIBUIÇÃO DE CAXIAS PARA A MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE E DA SOBERANIA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

- TRANSFERÊNCIA DA CORTE PORTUGUESA PARA O BRASIL (1808)
- ABERTURA DOS PORTOS (1808)
- TRATADO DE COMÉRCIO COM A INGLATERRA (1810)
- BRASIL ELEVADO A REINO UNIDO (1815)
- REVOLUÇÃO CONSTITUCIONAL DO PORTO (1820)
- RETORNO DE D. JOÃO VI PARA PORTUGAL (1821)
- A INDEPENDÊNCIA É OFICIALIZADA (1822)

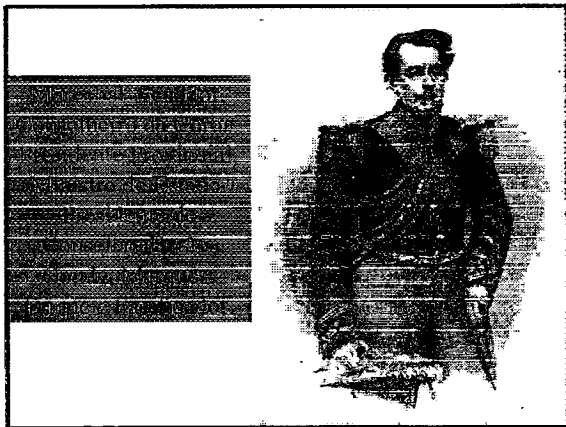
- Nasceu em 25 Ago 1803, em Duque de Caxias - RJ. Descendente de uma família de militares portugueses. É filho do Marechal de Campo Francisco de Lima e Silva.

- Ingressa no Exército, como cadete, aos 5 anos de idade, no 1º Regimento de Infantaria.

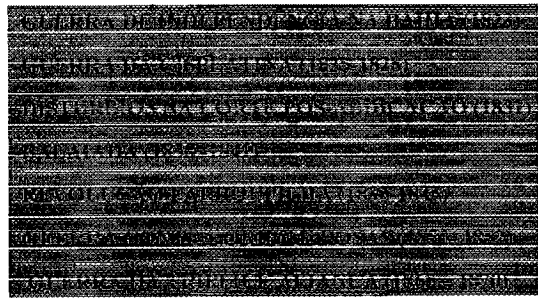
- Ingressa na Academia Real Militar com 14 anos. Aos 17 anos é Tenente.

- Integrando o Btl do Imperador tem seu batismo de fogo em 1823 no episódio da Guerra de Independência na Bahia.





CAMPANHAS MILITARES EM QUE CAXIAS PARTICIPOU



GUERRA DE INDEPENDÊNCIA DA BAHIA (1823)

- 1ª BATALHA DE CAXIAS AOS 20 ANOS
- LUTA ENTRE TROPAS FIEIS A PORTUGAL E PATRIOTAS
- VITÓRIA DOS PATRIOTAS E CERCA DE 200 MORTOS

CAPTÃO LUÍS ALVES NOS COMBATES NA CISPLATINA



- BRASIL ANEXA A CISPLATINA (ATUAL URUGUAI) EM 1821

- 1825 ARGENTINA ENVIA EXÉRCITO EM APOIO AO URUGUAI

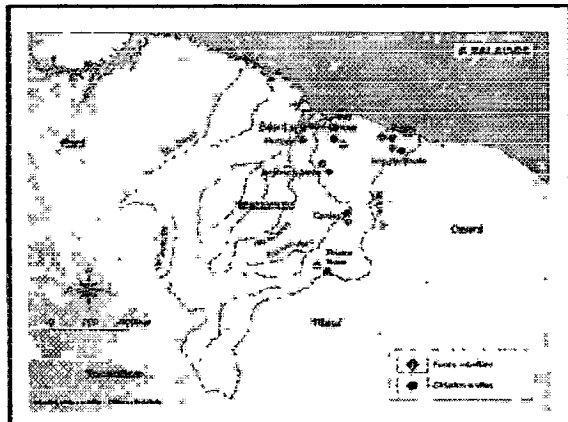
- ESQUADRA BRASILEIRA (100 NAVIOS) MANTÉM O CONTROLE DO MAR, MAS AS VITÓRIAS EM TERRA SE ALTERAM

- 1828 BRASIL E ARGENTINA DEPOIS DE UM TRATADO RECONHECEM A INDEPENDÊNCIA DO URUGUAI

Período Regencial (1831-1840)

Abdicação de D. Pedro I (1831)

Major Luis Alves faz parte do Batalhão Sagrado
(Unidade temporária que visava manter a ordem na capital, tendo em vista os motins contra a regência)



CORONEL LUIS ALVES NO MARANHÃO 1842 - 1845

ORGANIZAÇÃO E COMANDO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA NA PROVÍNCIA

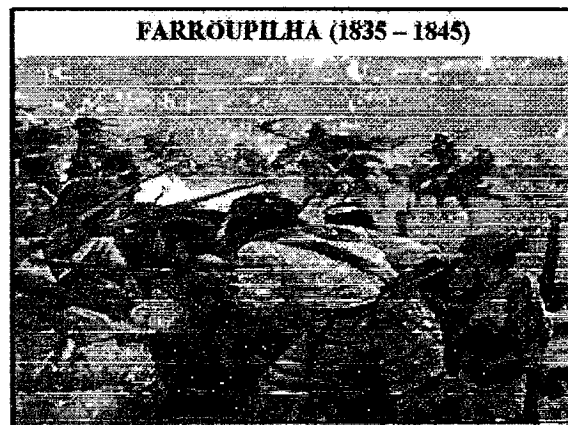
SÍNTESE DE CAXIAS

CAMPO POLÍTICO:

- ⇒ ATITUDE LEGALISTA
- ⇒ ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA
- ⇒ AMPLA ANISTIA

CAMPO MILITAR:

- ⇒ ORGANIZAÇÃO E SANEAMENTO DA TROPA
- ⇒ LIBERAR AS CIDADES SOB DOMÍNIO DOS REBELDES



ATUAÇÃO DE CAXIAS NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA 1842 - 1845

- NOMEADO PRESIDENTE E COMANDANTE DAS ARMAS NA PROVÍNCIA REBELADA (Nov 1842)
- ENTENDE QUE O PROBLEMA É MAIS POLÍTICO DO QUE MILITAR
- REORGANIZA AS FORÇAS IMPERIAIS
- NO CAMPO MILITAR DERROTA OS REBELDES EM VÁRIOS COMBATES
- NO CAMPO POLÍTICO SUA INTEGRIDADE DE CARÁTER INSPIRA CONFIANÇA E PROVOCA A PACIFICAÇÃO DA PROVÍNCIA
- INDICADO AO SENADO - ELEVADO A CONDE
- PROMOÇÃO MILITAR (MAL DE CAMPO)

TERMINADAS AS LUTAS INTERNAS

- O CONDE DE CAXIAS ASSUME SUA CADEIRA NO SENADO E CARGO MILITAR NA CORTE
- FOI ELEITO DEPUTADO E INDICADO SENADOR PELAS PROVÍNCIAS A QUAL PACIFICARA
- COMO POLÍTICO TEVE ATUAÇÃO SEMPRE DISCRETA NÃO SE ENVOLVENDO EM LUTAS PARTIDÁRIAS
- PARA CAXIAS A POLÍTICA SE RESTRINGIA AO EXERCÍCIO DOS CARGOS PÚBLICOS

CAMPAÑHAS MILITARES EXTERNAS

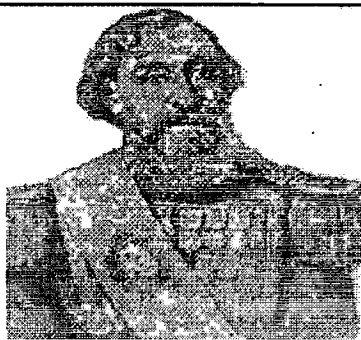
- CAMPANHA CONTRA ORIBE (URU) E ROSAS (ARG) (1851-1852)
- GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1865 - 1870)



GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1865 - 1870)

- O MAIOR CONFLITO DA AMÉRICA DO SUL
 - CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA
- MOTIVOS:
- CONTROLE DO ESTUÁRIO DO RIO DA PRATA
 - DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS
 - MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO REGIONAL



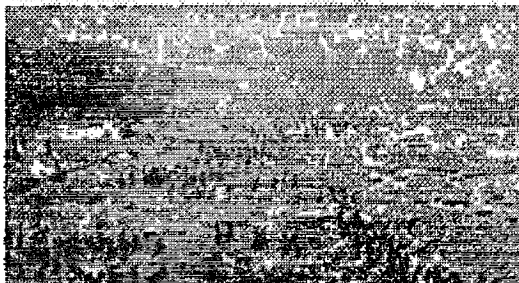


GENERAL BARTOLOMEU MITRE
COMANDANTE-EM-CHEFE ALIADO
 (Mai 1865 a Jan 1868)

DERROTA DE CURUPAITI (22 Set 1866)

Larga repercussão na corte, necessidade de um comando único das forças brasileiras de terra e fluvial.

Assim, a 10 Out 1866 foi nomeado Comandante-em-Chefe de todas as forças brasileiras em operações no Paraguai, o Marquês e Marechal Caxias.



CAXIAS, COMANDANTE DAS TROPAS BRASILEIRAS

Nov 1866 a Jan 1869

Recompleto todos os meios existentes;
 Reorganizou os Corpos de Exército de modo a deixá-los homogêneos;
 Reorganizou os serviços, rearticulando as linhas de transporte escalonadas ao longo do rio Paraná;
 Reorganizou hospitais;
 Adquiriu cavalos;
 Cuidou do moral da tropa (igreja, teatros, barbeiros e comércio);
 Garantiu a ordem e a disciplina (Chefia de Polícia).

INTERIOR DE EDIFICAÇÃO EM HUMAITÁ APÓS OCUPAÇÃO ALIADA



A DEZEMBREADA

(Dez 1868)

- Série de três batalhas:

✓ Itororó - 06 Dez;

✓ Avaí - 11 Dez; e

✓ Lomas Valentinas - 21 a 27 Dez

- A vitória brasileira nesses três embates definiu a sorte da guerra, uma vez que o Exército de López deixou de existir como força organizada.

- A CAPITAL PARAGUAIA É OCUPADA EM Jan 1869

- CAXIAS CUMPRIU SUA MISSÃO
 E DEIXOU O TEATRO DE OPERAÇÕES



- RESULTADO DA GUERRA DO PARAGUAI

- MORTOS:

PARAGUAI: 600.000
BRASIL: 100.000
ARGENTINA: 18.000
URUGUAI: 700

**O BRASIL APÓS A GUERRA DA
TRÍPLICE ALIANÇA**

O EXÉRCITO FORTALECIDO COMO INSTITUIÇÃO

CAMPANHA ABOLICIONISTA

CAMPANHA REPUBLICANA

LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA

RECHERCHÉ HISTÓRICO DE LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA
CONTINUAÇÃO DO PRIMEIRO PRÊMIO DE LANCAMENTO CIVIL
DE 1971 A 1973 EXERCIO O CARGO DE PRESIDENTE DO
CONSELHO DE MINISTROS
ENTRINCO, APÓS A SE DA VIDA PÚBLICA
AQUÍ SE ENCONTRA A ZENITH DO LANCAMENTO CIVIL
EM CASAS

